

HISTORIA DA SAÚDE DOS HEBREUS

Marcos Leandro Chaves Leal *

RESUMO: O povo Hebreu surgiu na região da crescente Fértil, mas precisamente na cidade de Ur dos Caldeus. Diferentemente de civilizações contíguas este povo não tinha um grande envolvimento místico em sua cultura, pelo contrario eram mais religiosos do que mágicos. Destacaram-se das demais nações por uma característica bastante peculiar: eram Messiânicos e Monoteístas. Seus termos e conceitos de saúde são totalmente embasados na Bíblia Sagrada, maior documento de importância para os Hebreus, cujo relatavam um Deus que podia tanto trazer a Doença como a cura; tanto abençoar como amaldiçoar, só dependia de sua obediência para com suas leis. Em uma cultura cheia de belas passagens bíblicas que marcara o mundo inteiro, vê-se também ensinamento de saúde de grande valia, principalmente no que se refere à medicina preventiva e sanitária.

Palavras chave: Saúde dos Hebreus, Doença Hebraicas, cura Hebraica.

RESUME: The Hebrew people had appeared in the region of the Fertile crescent, but precisely in the city of Ur of the Caldeus . Unlike Mesopotamia and Egypt , these people had no great mystic involvement in their culture , on the contrary were more religious than magical . Stood out from other nations for a very peculiar characteristic : they were Messianic and Monotheistic . Its terms and concepts of health are fully grounded in the Holy Bible , most important document to the Hebrews , which reported a God who could bring both the disease and the cure , both bless and curse , only depended on our obedience to its laws. In a culture full of beautiful biblical passages that marked the world , Also is seen teaching valuable health especially with regard to preventive medicine and health

Keywords: Health of the Hebrews, Hebrew disease, cure Hebrew

* Enfermeiro pela Faculdade Guaraí (FAG/IESC) e pós-graduando em Urgência, Emergência e UTI pelo INCAR/PUC Goiás, mestrando em ciências da saúde e suas tecnologias pela FIG Goiás E-mail: marcosl.videira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Toda nação tem suas peculiaridades, porém o povo hebreu além de ter essas certas distinções, ainda perdurou seus traços por toda a história, principalmente por sua grande consistência religiosa messiânica e monoteísta. Esse trabalho aborda um pouco das características do povo Hebreu relacionadas à saúde, doença e cura, este trabalho tem a finalidade de explorar a história da Saúde dos hebreus em seus conceitos.

Esta obra tem o objetivo de expor um assunto de compreensão histórica sobre a saúde, foi escrito como pesquisa bibliográfica, descritiva e teve como meios de busca e investigação, filtragens em base de dados eletrônicos especialmente no Google acadêmico, cujo foram buscados com os descritores “saúde hebreus”, “doença Hebreus” cura Hebreus” também houve pesquisas em livros, para maior consistência do trabalho.

Os critérios de seleção para este trabalho foram obras de fácil compressão e maior abordagem histórica em saúde, para assim alcançar o objetivo de chegar a uma obra clara, direta e sucinta com a intenção de trazer esclarecimento dos conceitos Hebreus de Saúde, para que haja meditação e reflexão a esse fragmento da História da saúde, na antiguidade.

1. HISTÓRIA DO POVO HEBREU

Os Hebreus eram habitantes da cidade de Ur, no sul da Mesopotâmia. Geralmente eram comandados por patriarcas como Abraão; o primeiro líder que migrou os Hebreus para palestina (terra prometida), viveram ali por quase três séculos, e devido uma grande seca emigraram para o Egito, contudo foram escravizados pelos egípcios cerca de 400 anos, até o ano de 1250 a.C, quando Moisés conduziu o povo Hebreu de volta para cidade prometida (Palestina), Cotrim (2007).

A história do povo Hebreu se divide em três períodos bem distintos, primeiramente pelo Período palestino primitivo, que se caracteriza pela organização tribal e pela composição de comunidades agrícolas; logo após inicia-se o período Monárquico, quando o povo Hebreu alcançou seu auge econômico e cultural, com a chegada do Rei Davi com a Arca da aliança; e enfim o período da reconstrução do templo, quando o Rei Salomão, filho do Rei Davi, promove juntamente com seu povo a construção do templo em Israel, Coelho (1991).

Os hebreus eram considerados agricultores – pastores, pois além de cultivar uvas, trigos e outros produtos ainda pastoreavam ovelhas e cabras. Porém a maior diferença desse povo em relação às nações contingentes era sua manifestação religiosa monoteísta. O fato de adorarem apenas ao Deus patriarcal marcara toda história e produção cultural desse povo. Costa (2014).

A doutrina fundamental da religião hebraica (o Judaísmo) baseia-se no Pentateuco. Contido no antigo Testamento da Bíblia sagrada, o Pentateuco é composto por cinco livros: Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, Números e Levítico. Pelos hebreus estes livros são conhecidos como Torá Castro (2012).

2. CONCEITOS DE SAÚDE E DOENÇA DO POVO HEBREU

Na Bíblia, o termo hebraico que melhor designa o termo “Saúde” é Shalom, que refere ao pleno bem-estar de um indivíduo já em latim é a palavra “salus” que tanto se interpreta como saúde e também como salvação. A saúde, portanto era considerada como um dom divino alcançado aos que seguiam os mandamentos de Deus através de sua lei, Niero & Loraschi (2012).

Já as enfermidades Para os antigos Hebreus não eram obrigatoriamente ações de espíritos malignos, entretanto demonstrava-se um sinal de ira Divina diante dos pecados cometidos, pois as doenças eram consideradas sinais de desobediência aos mandamentos Divinos, Sciliar (2007). Acreditava-se que Deus mandava a doença para punir a criatura e só Ele poderia retirar essa enfermidade, invalidando um possível recurso físico de cura, pois não se admitia a separação de doenças do corpo e da alma, Ramos (2011). Porém esse conceito perdurou somente até o período em que o povo Hebreu foi levado á exílio para Babilônia, onde a medicina alternativa começou a ser praticada e recomendada a partir ideia que se deve honrar o médico, pois o próprio Deus os criou, criou as ervas medicinais e ainda deu a capacidade ao homem de descobrir suas propriedades curativas Vendrame (2001).

Com o decorrer do tempo essa medicina se adaptou para os atendimentos domiciliares, porém de uma maneira informal, pelas recomendações bíblica de se prestar caridade a doentes e puérperas (fase pós-parto) em suas residências, Silva et.al (2013).

As primeiras menções de medicina preventiva se dão na saúde Hebraica, pois a Bíblia sagrada faz referencias a cuidados para evitar doenças, como: enterrar excrementos humanos (Dt. 23:13-14); cuidados de conservação de alimentos (Êx. 16:19); prevenção de transmissão de doenças com higiene pessoal e lavagem de roupas (Gn. 35: 2; Êx. 19:10) e até esterilização de armas utilizadas em guerras (Nm. 31: 21-24). (MIRANDA 2011, P. 143)

3. PROCESSO DE CURA DO POVO HEBREU

Os ensinamentos hebraicos relatam que o Próprio Deus podia trazer a doença e que Ele mesmo também podia curar (Bíblia Jó 5: 18), pois suas escrituras descreve Deus como o Ser poderoso que tem capacidade para fazer ou criar qualquer coisa segundo sua vontade (Bíblia Ap 4: 11), sua doutrina diz que o Deus dos Hebreus pode curar pela sua obra na cruz. Portanto uma vez que seu filho Jesus foi desfigurado por nossos pecados, podemos gozar de plena Saúde, (Bíblia Is 53:5).

Pelo Pentateuco, Maior documento histórico do povo hebreu, entende-se que as doenças eram relacionadas aos pecados cometidos (Bíblia Sl 41: 4), e que as intervenções médicas não seria viáveis em casos de moléstias no povo Hebreu (Bíblia Jr. 8:22). Apenas seu Poderoso Deus tinha nas mãos a força curadora, e, portanto Ele devia ser clamado a fim de alcançar sua graça e sua Cura. (Bíblia Êx 15:26).

4. PROFISSIONAIS DA SAÚDE

4.1 ROFE

Na organização social dos Hebreus a profissão médica não era regulamentada e nem chamada de médica, estes profissionais eram chamados de “rofes”, uma expressão hebraica encontrada no Antigo testamento da Bíblia Sagrada, que designa: “cura de feridas”. Geralmente esse “rofe” era um próprio artesão local que assumia o papel de sangrador e cirurgião, acredita-se que esses procedimentos eram uma forma de artesanato. Paula (2011). A primeira menção deste termo está no livro de Gênesis (50: 1-3), mas essa situação refere-se somente ao embalsamento do patriarca Jacó. Sciliar (1999).

4.2 SACERDOTE

No aprofundar bíblico descobre-se que os sacerdotes eram designados ao que seriam funções médicas oficiais, Vieira (2006). Pois a função do sacerdote era cumprir as determinações da Toráh, quais dentre as 213 das 613 imposições gerais eram relacionadas à saúde do Povo Hebreu, tais como prevenção de epidemias, cuidados de pele, regulamentos alimentares e sanitários entre outros, Froés (2014).

Através de seus rituais como Holocaustos, purificações e consagrações o sacerdote seguia a Lei a fim de alcançar misericórdia e cura do Deus dos Hebreus (Bíblia Êx 40: 1- 33)

4.3 PROFETA

Os profetas eram homem escolhidos por Deus, para expressarem o Espírito Santo que pousavam sobre eles (Bíblia. 2 Rs. 2:15), eram praticamente os porta - vozes de Deus na terra, pois eram estes que Deus usava para advertir pessoas, cidades ou nações inteiras (Bíblia. 2Cr 18:5), estes servos pediam a Jeová com suplicas para que curasse enfermos e geralmente Deus respondia com a cura do doente (Bíblia Nm 12:13), um dos materiais que se utilizava para a cura, eram os balsamos: uma espécie de unguento utilizado para untar feridas a fim de que estas saíam. (Bíblia Jr. 46:11).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo explanar fragmentos da história do antigo povo Hebreu em áreas relacionadas à saúde, ao adoecer e a cura de enfermos, temas estes abordados e desenvolvidos a luz da Bíblia Sagrada, no que se refere à Lei (cinco primeiros livros da Bíblia), com a finalidade de trazer ao leitor/pesquisador uma melhor elucidação não só das teorias de saúde desenvolvidas por essa civilização, mas também as premissas que serve para compor a história sanitária e coletiva da saúde pública contemporânea.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, J. G. D. As principais religiões do mundo e suas influencias sobre o meio ambiente sob uma perspectiva global, *Revista Ciências do ambiente* – São Paulo, v. 8, n. 2, p. 75 – 81. 2012. Disponível em: <<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/viewFile/336/264>> Acesso em: 10 FEV. 2015.
- COELHO, H. Música para textos bíblicos. *Estudos Teológicos* – Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, p. 231 – 238. 1991. Disponível em:< http://ism.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/viewArticle/1003> Acesso em: 09 Fev. 2015.
- COSTA, O. B. R. Cultura Hebraica e sua influencia na história da legislação ocidental. *MONÇÕES Revista de História da UFMS* – Mato Grosso, v. 1, n. 1, 123 – 147. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/moncx/article/view/154/59>> Acesso em: 08 FEV. 2015.
- COTRIM, G. *História Global: Brasil e geral*, 8º ed. 2007 – São Paulo: Saraiva, 2005.
- FROES, E. F. A relação entre religião de Saúde no discurso de Ellen G. White (1827 – 1915). 2014. 139.f tese (mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo – SP. 2014. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2014-07-03T080641Z-1375/Publico/EFF.pdf> Acesso em: 07 FEV. 2015.
- MIRANDA, J. J. Saúde e doença na antiguidade: a influência do conceito Greco – Romano sobre o judaísmo Bíblico e o Novo testamento. *Hermenêutica* – Bahia, v. 11, n. 1, p. 135 – 157. 2011. Disponível em: <<http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/hermeneutica/article/view/244/239>> Acesso em: 08 FEV. 2015.
- NIERO, E. M; LORASCHI, C. Bíblia e Saúde pública: a vida com dignidade. *Revista Vida pastoral* – São Paulo, v. 53, n. 283, 2012. Disponível em: < http://www.paulus.com.br/portal/wp-content/uploads/2012/07/Vida-Pastoral-2012-Mar_Abr.pdf#page=5> Acesso em: 21 DEZ. 2014.
- PAULA, D. Marcas de contribuição da teologia à psicologia no antigo testamento. *Protestantismo em revista* – São Leopoldo (SP), v. 26, n. 1, p. 146 – 155. SET/ DEZ. 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/237/273> > Acesso em 06 FEV. 2015.
- RAMOS, B. M. Modelos de compreensão da doença mental da antiguidade a idade média. *Revista criminologia e ciências penitenciárias* – São Paulo, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/download_files/pdf_files/copen/edicao-02/11%20-%20D.N.%20-%202%20edicao%20-%20modelos%20de%20compreensa>

o%20da%20doença%20mental%20da%20antiguidade%20a%20idade%20media.pdf
> Acesso em 10 FEV. 2015.

SCLiar, M. J. *Da Bíblia a Psicanálise: saúde, doença e medicina na cultura judaica*. 1999. 168.f Tese (doutorado) – Escola nacional de Saúde pública, (RJ). 1999. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4474/2/51.pdf> > Acesso em: 06 FEV. 2015.

SCILiar, M. História do conceito de saúde. *Revista de saúde coletiva* – Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, paginação irregular. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312007000100003&script=sci_arttext&lng=es > Acesso em: 14 NOV. 2014.

SILVA, S. E. D. O Processo morte/morrer de pacientes fora de possibilidades atuais de cura: uma revisão integrativa. *Revista eletrônica gestão & Saúde* – Pará, v. 4, n. 2, p. 439 – 436. 2013. Disponível em: <<http://164.41.147.155/gestaoesaude/index.php/gestaoesaude/article/view/374/pdf>> Acesso em 23 DEZ 2014.

VENDRAME, C. *A cura dos doentes na Bíblia*. São Paulo – Editora centro universitário de São Camilo, 2011. 236 p.

VIEIRA, C. S. Alunos cegos egressos do instituto Benjamin constant (IBC) no período de 1985 a 1990 e sua inserção comunitária. 2006. 346.f Tese (doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz – RJ, 2006. Disponível em: < <http://www.bvsam.icict.fiocruz.br/teses/csvieira.pdf> > Acesso em: 07 FEV. 2015.